



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de inauguração da estação de metrô Cajueiro Seco**

Jaboatão dos Guararapes-PE, 23 de março de 2009

Eu quero, primeiramente, cumprimentar o nosso querido governador de estado de Pernambuco, o companheiro Eduardo Campos,

Quero cumprimentar os ministros Marcio Fortes, das Cidades, Sergio Machado Rezende, da Ciência e Tecnologia; José Múcio Monteiro, das Relações Institucionais; Franklin Martins, da Secretaria de Comunicação Social,

Quero cumprimentar os deputados federais Eduardo da Fonte, Fernando Ferro, Paulo Rubem Santiago, deputados José Chaves e Pedro Eugênio,

Quero cumprimentar os companheiros prefeitos João da Costa, do Recife, Elias Gomes, de Jaboaão dos Guararapes. Em nome deles, eu quero cumprimentar todos os demais prefeitos que estão aqui na frente,

Quero cumprimentar o ex-prefeito de Recife, o companheiro João Paulo;

Quero cumprimentar os secretários estaduais aqui presentes e cumprimentando o Humberto Costa, eu cumprimento todos os secretários,

Quero cumprimentar meu companheiro Elionaldo Magalhães, presidente da Companhia Brasileira de Trens Urbanos,

Quero cumprimentar o companheiro Elias Manuel da Silva, superintendente da CBTU de Recife, por meio de quem quero cumprimentar todos os funcionários da CBTU,

Quero cumprimentar os presidentes das centrais sindicais aqui de Pernambuco,

Quero cumprimentar os metroviários,

Quero cumprimentar as mulheres e os homens que estão aqui,

Quero cumprimentar os companheiros da imprensa, aqui,



Olhe, eu não vou falar de trem aqui, porque quatro pessoas já falaram da importância do trem, já elogiaram o trem com ar condicionado, mas ao mesmo tempo em que falaram bem do trem, já me passaram a conta de comprar mais trem para colocar aqui. Há um dado concreto: o trem está funcionando. Hoje, você vem de Recife até aqui em 25 minutos, coisa que você levava antes, de ônibus, mais de uma hora, uma hora e meia, dependendo do trânsito. Mas é verdade também que nós ainda temos poucos trens. Em cada trem desses, são quatro vagões. Cada vagão traz um conjunto de pessoas e está demorando 17 minutos entre um trem e outro.

Na verdade, para que esse trem e para que esse conjunto de estações possam prestar o serviço que nós queremos prestar, é preciso que a gente tenha mais trem e que o povo possa ficar na estação, no máximo, quatro minutos e meio, para poder pegar outro trem. Ficar mais do que isso, no fundo, no fundo, nós estamos fazendo o povo sofrer. Esse é um compromisso que nós vamos ter que tratar de colocar mais trens para as pessoas ficarem menos tempo na estação e chegarem mais rápido no local aonde vocês querem ir. A primeira coisa.

A segunda coisa, é importante que vocês tenham noção do seguinte: Jaboatão é uma das cidades mais importantes do estado de Pernambuco. Talvez a maior, depois de Recife - 700 mil habitantes.

Eu, quando vim aqui em Jaboatão, nos anos 80, eu conhecia Jaboatão como uma cidade industrializada, como uma cidade metalúrgica, porque aqui tinha uma Ford, uma Ford. Como eu era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos lá de São Bernardo, eu vinha fazer assembléia aqui na Ford de Jaboatão. Entretanto, parece que Jaboatão não deu sorte com a classe política. Parece. Pelo que eu tenho conversado com o governador, pelo que eu tenho conversado com outros companheiros, Jaboatão era costumeira a eleger



prefeitos e, o prefeito era cassado um mês depois, dois meses depois, três meses depois.

Esses dias o Eduardo estava me contando, que foi desapropriar uma área aqui para fazer uma unidade de pronto atendimento para a saúde e apareceram dois donos, com duas escrituras verdadeiras, do mesmo terreno. Ou seja, as duas escrituras eram verdadeiras, mas as duas eram do mesmo terreno, ora, não podiam ser as duas verdadeiras, ou seja, uma delas era falsa. O cartório deu o mesmo documento, para as duas pessoas, sobre a mesma propriedade.

Quando nós fomos fazer a obra do PAC, Jaboatão estava tão desorganizada, que o prefeito não podia assinar acordo com o governo federal e, ele perdeu de assinar 34 convênios com o governo federal, porque a prefeitura não estava cumprindo a formalidade legal.

Pois bem, eu estou falando isso, apenas para lembrar para vocês que muitas vezes nós somos vítimas de nós mesmos. Ou seja, se na hora de votar a gente escolhe um prefeito que não é a pessoa adequada, nós é que vamos pagar o preço da eleição desse prefeito. Pois bem, o companheiro Elias, eu conheci ele prefeito de Cabo. O Elias era naquela época do PPS. Era do PPS. Hoje, eu nem sei em que partido o Elias está. Eu sei que aqui nas eleições eu pedi voto para outro candidato – o companheiro André. O Elias ganhou. O Elias ganhou. Eu quero dizer na frente de vocês: eu não quero saber em qual o partido que o companheiro Elias está, eu quero saber que o Elias será tratado como se fosse do partido do governador, como se fosse do meu partido, porque a mim, para nós, não interessa o partido do governo, para nós o que interessa é que esse prefeito tenha vergonha, juízo e cuide bem do povo que elegeu ele.

Por isso eu disse ao companheiro Elias: na próxima vez em que o Eduardo for a Brasília, prepare os seus projetos para a gente ajudar a fazer com que essa cidade não seja mais vítima de enchente, para que a gente



comece a evitar que essa cidade tenha o maior índice de criminalidade da região metropolitana do Recife. Esta cidade não pode aparecer na imprensa nas páginas dos jornais, porque tem crime organizado, porque tem violência e a maioria do povo é sempre a maioria decente e trabalhadora e, muitas vezes é vítima disso.

Companheiro Elias, eu sei que falando isso para você, eu estou vendo aí um (incompreensível) de prefeitos e que todos vão querer ir a Brasília. Deixa eu lhe dizer uma coisa: eu ouvi você falar do FPM. Eu já tinha feito um discurso agora em Vitória de Santo Antão, quando uma prefeita de uma cidade levantou para mim a questão do FPM.

Veja, na medida em que cai a receita do Imposto de Renda do governo federal, cai a receita do estado e cai a receita do município. Mas, ao mesmo tempo, eu disse para a prefeita lá em Vitória de Santo Antão, eu quando regressar a Brasília vou chamar o meu ministro da Fazenda e o ministro do Planejamento e, nós temos que olhar, temos que olhar com carinho, essa queda do FPM, porque se as cidades estiverem na situação que você está dizendo, ou seja, é muito ruim para o povo que mora na cidade, se o prefeito não conseguir sequer pagar o salário dos funcionários. Eu não sei o tanto que a gente pode ajudar, mas posso dizer aos prefeitos aqui presentes e a você que eu vou me interessar pessoalmente por essa questão do Fundo de Participação dos Municípios, para ver se a gente consegue ajudar.

Por último, eu queria dizer para vocês o seguinte, gente: Pernambuco está se recuperando de uma grande enfermidade. Durante esses últimos 25 anos, enquanto o país crescia, outros estados cresciam, parece que havia uma certa birra dos governantes em não ajudar o estado de Pernambuco, mesmo quando o governador era aliado deles. Mesmo quando o governador era do DEM, mesmo quando era do PMDB, ligado ao governo antes de mim, mesmo assim Pernambuco parecia um estado predestinado ao esquecimento. A Bahia teve o pólo petroquímico, que se desenvolveu de forma extraordinária, outros



estados tiveram alguma coisa, e Pernambuco parece que foi esquecido.

Quando o Dr. Arraes era governador, a impressão que eu tinha é que as coisas não vinham para Pernambuco porque o Arraes era oposição. Mas, depois do Arraes entrou um governador que era amigo das pessoas que governavam lá em cima. E para fazer alguma coisa aqui foi necessário vender as empresas públicas que Pernambuco tinha. Quando o dinheiro acabou, não tinha mais o que fazer.

Elias, eu vou te dar um exemplo. Certamente, o governo Jarbas Vasconcelos recebeu, no segundo mandato dele, mais dinheiro do governo federal do que ele recebeu no primeiro mandato, quando o Fernando Henrique Cardoso era Presidente da República, aliado a ele. Certamente, recebeu. Numa demonstração de que quando alguém é sério e assume a Presidência da República a gente não pode ficar tentando tratar as pessoas partidariamente: “Se é do PT eu gosto, se não é do PT eu não gosto; se é do PSB eu gosto, se não é, eu não gosto”. Se a gente tratar assim, o Brasil vai voltar ao atraso a que ficou submetido durante quase 30 anos.

Eu queria dizer para vocês que é com muito orgulho... Eu vim, agora, de inaugurar uma fábrica da Sadia lá em Vitória de Santo Antão. Essa empresa vai gerar 1.600 empregos diretos. Eu conversei com as moças que estão trabalhando lá, meninas e meninos que vão ter o primeiro emprego. A alegria na cara dessas pessoas tem um prazer inexplicável, o prazer delas de estarem trabalhando.

Pernambuco está dando um salto de qualidade extraordinário. Quanto esta refinaria estiver pronta, quanto este estaleiro estiver pronto, quando o pólo petroquímico se instalar aqui, porque atrás da refinaria vem um pólo petroquímico, Pernambuco vai recuperar, em cinco anos, no seu governo, Eduardo, o atraso a que ele foi submetido durante 30 anos.

E isso nós queremos fazer com todos os estados do Nordeste. Porque, quem é nordestino sabe que essa parte deste país foi esquecida durante muito



tempo. Durante muito tempo, essa parte foi esquecida. E nós, não apenas como pernambucanos, mas como cidadãos brasileiros que conhecem este país, nós precisamos fazer com que o Nordeste brasileiro seja tão desenvolvido como é São Paulo, como é o Rio Grande do Sul, como é Santa Catarina, como é Minas Gerais. Porque não é possível que as pessoas não entendam que na hora que o Nordeste se desenvolver o povo nordestino vai trabalhar, vai ganhar salário, vai consumir e vai, sobretudo, consumir coisas produzidas nas outras regiões.

Vir aqui inaugurar esta estação do metrô é uma coisa gratificante, porque eu sei o sofrimento e o tempo que este trilho ficou engatinhando, que ameaçava inaugurar e não inaugurava. Viemos inaugurar. Tem mais coisas para inaugurar e eu quero dizer para vocês, em Jaboatão, e dizer para você, Elias. Você foi eleito prefeito desta cidade, eu não quero saber quantos vereadores você tem, não quero saber nada. Eu só quero saber o seguinte: se tiver projeto, faça projeto, porque o que faz um Presidente dar dinheiro para uma cidade é o prefeito ter projeto. Não adianta... E você já foi prefeito, você sabe disso: não adianta apenas dizer que quer dinheiro, é preciso ter projeto, se tiver projeto, o dinheiro sai.

Da mesma forma que eu estou vendo a Luciana ali, a ex-prefeita de Olinda, ela sabe que não faltou dinheiro para fazer as obras que eram importantes para Olinda. Agora, está o (incompreensível), Severino virou prefeito, e tem outros companheiros. Eu quero dizer para vocês: nós não vamos deixar os prefeitos comerem o “pão que o diabo amassou” sozinhos. Nós vamos repartir, para que cada um ganhe um pouco. Se a gente tiver que ganhar, que ganhe todo mundo, se a gente tiver que perder, que a gente reparta o sofrimento nosso, porque quando a cidade está bem, o estado está bem e o governo federal está bem. Se a cidade estiver mal, o governo estadual está mal e o governo federal está mal.

E como eu não nasci com medo de cara feia, muito menos... Se eu fosse



um homem que tivesse medo de crise, eu nem teria nascido, porque no tempo em que eu nasci, a gente não tinha certeza, na miséria em que eu nasci, se uma criança viveria até os cinco anos de idade. Eu mesmo tenho quatro irmãos que morreram pagãos, quatro, lá em Caeté, que naquele tempo era Garanhuns. Porque a gente morria ou porque não tinha tratamento médico, a gente morria porque quando nascia não tinha o que comer.

Eu lembro que o café que eu tomava, Eduardo, era acororado em um fogão de lenha de uma boca só, era uma cuia de farinha com café preto, era aquilo que a gente comia. E virei um baita homem bonito desse. Eu fico imaginando as crianças tomando café de manhã, almoçando e jantando todo dia, eu fico imaginando como é que esse povo vai ficar forte.

E quero dizer para vocês que essa crise não me assusta, não. Essa crise, nós vamos derrotá-la é fazendo investimento, é fazendo obras nas cidades. E, agora, os prefeitos que estão aqui se preparem. Os prefeitos se preparem, e você também, João da Costa, se prepare porque quarta-feira nós vamos anunciar um projeto habitacional de 1 milhão de casas populares. Vai ser o maior projeto de casa popular já anunciado no Brasil. A nossa idéia é fazê-lo em dois anos.

Eu não sei se os prefeitos estão organizados para fazer, não sei se os governadores estão organizados para fazer, não sei se as empresas estão preparadas para fazer. Mas quarta-feira nós vamos anunciar 1 milhão de casas para as pessoas que ganham de 0 a 10 salários mínimos.

E qual é a vantagem? A vantagem é que um trabalhador que paga aluguel, na hora em que ele fizer a assinatura da casa, ele não vai pagar a prestação da casa que ele não tem ainda e o aluguel, ele não vai pagar nada da casa, ele vai pagar apenas uma taxa simbólica, ele só vai pagar a prestação quando ele pegar a chave da casa dele e dizer que a casa é dele.

Portanto, companheiros e companheiras, como eu tinha que estar na Bahia às 4 horas da tarde, e são 3 e meia e eu estou aqui... Eu quero dar os



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

parabéns ao povo de Recife, ao povo de Jaboatão, ao povo de Pernambuco. E vamos continuar melhorando a vida de vocês.

Um abraço, queridos.

(\$211A)